



J. J.

Blumen e Naveiro
Passos 48

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO 1

REDACÇÃO
45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 1 de Setembro de 1888

TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAES 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 18

EXPEDIENTE

Declaro que o Sr. Evaristo de Moraes é responsável simplesmente pela parte litteraria do meu periodico.

Ismael Marinho Falcão

O GOVERNO BLONDIN

V

«Fallar é folego, obrar é substancia» depois do «Cresça e appareça.»

O gabinete do Sr. João Alfredo está, seriamente, debicando o paiz!

A monarchia havia feito um contracto com a lavoura: — Garante-me os meus privilegios que eu te garantirei a absurda propriedade escrava.

Um dos socios d'aquelle arranjo politico-social quebrou o contracto tacitamente feito e a parte prejudicada, perdendo a inteira fé que depositava no seu associado, abandonou-o. Estava no seu direito!

Com este acontecimento appareceram diversas adhesões de fazendeiros ao partido republicano e as vozes dos descontentes repercutindo no parlamento, moveram a primeira phrase do Sr. presidente do conselho: — *Cresça e appareça.*

Este desafio, ironia pungente atirada á face dos fazendeiros descontentes e dos republicanos que procuravam occasião oportuna para agir, foi o grito de — *Alerta!* — que espicacou o amor proprio dos adversarios do governo, arrancando do isolamento em que vi-

viam, propagandistas do vulto do Sr. Silva Jardim.

O Conselho do governo foi seguido muito de perto. O partido republicano cresceu, desenvolveu-se em pouco tempo, á semelhança de uma pequena nuvem branca que erguendo-se no espaço, transforma-se em um vapor espesso que dilatando-se, abraça em um instante todo o horizonte!

O partido republicano *cresceu* e convicto de sua força *appareceu* ao governo... para dar-lhe combate na grande arena — as urnas!

A primeira phrase do Sr. João Alfredo, pois, já está fora da moda; resta-nos a segunda.

Fallar é folego, obrar é substancia.
O partido republicano continúa a tomar os conselhos do primeiro delegado da monarchia.

O Dr. Silva Jardim e outros tribunos da mesma tempera, têm mostrado que possuem sete *folegos*. As conferencias d'aquelle illustre propagandista podem ser contadas pelos dias que cahem das largas mãos do tempo. O enthusiasmo é uma febre diabolica. A's conferencias realizadas no Rio de Janeiro respondem os comicios populares de Minas e S. Paulo. A febre republicana já vai passando d'estas tres provincias, para o norte. Pernambuco agita-se com a federação; a Bahia sente-se estremecer; as Alagoas e as demais provincias, já seurtirão o sangue novo perpassar-lhe as veias!... Em todos os cantos do imperio está em actividade a palavra republicana, para mostrar ao governo que é uma palavra que tem muito *folego*!... *Obrar é substancia!*

Amanhã, quem sabe se se realizará esta terceira parte do gabinete prophetic?!

Para tal homem nós todos eramos uns grandes brutos; forte, viril, magnanimo só o negrinho onça.....

Interrupção no discurso...

Entra o Mallat. Vem esbaforido, traz treis minutos de atrazo, vem segredar ao ouvido do Zé. Não pôde sair a segunda edição.

Os typographos murmuram, chusmam; aquillo estava que era uma fornalha.

Mas, qual?!

Sonante, sonante — quanto vales tu!

O heróe sahiu e foi atraz do cobre, como cão atraz de bofes.

Ia enganado. Se encontrasse algum negrinho velho, punha-lhe cabelleira e dentes... e lá ia mais aquelle por contrabando.

Era capaz de tudo.

O povinho do Club ficou com a bocca arreganhada.

V

— O que foi?

— O que seria?

— Ora bolas, homens, disse um, menos amigo do Zé.....

O partido republicano *cresceu* e *appareceu*, começa a *obrar*... e prepara a substancia da patria republicana!

LETRAS E ARTES

«No fundo pleno dominio do Coruja, do Seve, do Motta, do Ottoni, do Barbe e do Conego Fernandes.»

São palavras minhas na ultima das *Letras e Artes*. Repetindo-as, não tenho outro fim senão escalar qualquer resto de duvida que ainda sirva de barreira á sua veracidade.

A Historia da Grammatica Portuguesa, enquanto as modalidades operadas no methodo do seu ensino, é ainda a dogmatica imposição do arbitrio sobre as forças vitais da lingua-gem.

A Grammatica, a Rhetorica e a Metrica representam ainda hoje o classismo rotineiro dos seculos decadentes, o que se não deve confundir com a reviscencia dos renascimentos. Aqui trata-se de volta retrograda a moldes inferiores, anti-demologicos, antitheticos até com o caracter evolutivo da lingua.

Eu comprehendo o classismo, romantismo e naturalismo completamente livres do espirito geral que os limita ao dominio da poesia e do romance. Chame-mos como quizerem, ou assim, ou dogmatismo e liberalismo, ou philosophia, metaphysica e positivismo — o que ninguém negará é a tendencia geral do espirito moderno para a naturalidade formal dos conhecimentos, para a melhor adaptação do espirito, que pensa, com a natureza, que age.

E então levantou-se o orador official, magro, esgrovinhado, com treis dedos de canna, o aquillo mesmo foi um delirio.....

— Senhores! Eu não podia deixar de erguer-me, com as minhas debéis forças para saudar o heróe do dia, o grande coração, a alma amantissima de José do Patrocínio!

Todos bateram palmas, todos pediram bis. Puderal!

Era o *Vinte e Nove*!

E terminou fazendo nma proposta.

Propunha que se encomendasse desde logo á City Improvements uma estatua de *materia prima*, em pedestal de póte.

Seria bello aquillo, no campo do Mangue, ás exalações beneficadas das materias gordurosas.

— Bemdito; só aquillo era pago para suas luctas.

Quanto não se havia de revér no Mangue a alva estatua.

Eis a proposta. Bravos. Bravos. Viva o rei Congo.

Encarando assim a evolução normal da mentalidade, e banindo a formalistica dos nomes, verdadeira *mania*, sentimos a stratificação de certas *formas*, de certas funcções da vida mental. E' o mesmo observado pelo Hækelismo na vida animal.

A Grammatica, onde se pode encluir, de um modo geral a Rhetorica e a Metrica, vive do periodo classico, segmentou-se ahi e ahi tem ficado, embora a adaptação lhe tenha dado as varias formas da progressão mental.

E' innegavel o periodo metaphysico, o romantismo da grammatica, que se fez, então, philosophica.

Agora, vemol-a entrar na phase positiva, mas com o defeito das varas que nascem e vivem tortas: ha-de custar, a ignorancia ha-de luctar muito ainda.

Encare-se a historia da Grammatica portugueza e a divisão será em treis periodos e em vespersas de um quarto:

a) periodo de dogmatismo inicial, copia das regras latinas; primeiras descobertas, sem leis, sem normas.

b) philosophia da grammatica, influencia de Condillac, tempo de Soares Barbosa.

c) adaptação ás formas modernas da Glottica, tentativa de associação com os principios geraes d'aquella sciencia; tempo de Th. Braga, Julio Ribeiro e João Ribeiro.

A quarta epocha de que falei parece-me, apenas esboçada e para ella já contribui um pouco: é a grammatica luso-brasileira.

Passo adiante.

Viu-se a adaptação progressiva da grammatica, mas, é preciso que se saiba, n'este andar de nns treis seculos ella tem deturpado formas, engendrado

VI

A festa terminou com uma symphonia *à la diable*, em que o violão do Olapp tocava perto do trombone do Radical.

O povo esperava o seu eleito, o povo regorgitava de ancioso, querendo tomar o heróe sobre os hombros....

Soavam os sons dulcissimos das consagrações supremas.....

Foi quando viram a figura *cadaverica*, esqueletica, unica do heróe, surgindo, como nas operas phantasticas, perseguido por uma outra canti leve de mais agouros.

Era um bando de gente, tambem magra, batendo em pratos *vasios* os sons fiados de muitas colheres.....

E todos tinham a bocca como a caverna da noite e o heróe tremia, até desaparecer no *acalpão* falso da defesa ministerial.

Deus — João Alfredo.

Filho — Ferreira Vianna.

Espirito-Santo — Patrocínio.

Amem.

FIM

FOLHETIM

O ULTIMO NEGRO VENDIDO NO BRAZIL

POR

NETTO CORELHO & COMP

IV

Ia-se fundar um gremio á gloria do seu Zé!

Os filhos do *patrocínio* nascêram como pererecas que pulam no mangal.

Era de noite quando elles foram em charola ao ponto de reunião.

Seu Zézé foi e não se diga que não houve cerveja.....

Um orador foi, depois outro, depois mais outro.....

E todos eram inspirados, divinos como conferencias do seu amigo Fr. Antonio.

Era momento em que ia á tribuna um quinto, que parecia mesmo um quinto, do verde.....

Este fallava, virado para o heróe, cheio de tremeliques.

outras e tem espalhado um espirito de confusão no organismo da lingua.

As relações da grammatica com as sciencias co-ermans ainda não estão fixadas. Ainda falla-se em uma tal grammatica geral, que só pode ser a *philosophica*.

Ora, a grammatica philosophica, dada como um bello absurdo, figurando ainda, apenas com troca de nome!

De mais a mais, é de causar riso a maneira, pela qual se tem introduzido na grammatica portugueza alguns principios geraes da Glottologia.

O Sr. Julio Ribeiro, a quem tenho a ousadia de mais considerar como jornalista, teve a honra de revelar esses principios geraes em sua grammatica e desde ali tenho os visto glosados aqui e alli.

Mas, um compendio d'estes é uma mistura, onde crescem ainda as definições enfiadas de verbo, de pronome, de sujeito, de mil coisas confusas, incompreensíveis.

De mais a mais, eu não sei a que vem chamar ainda — portugueza — á nossa grammatica.

Quando isto não seja absurdo é descurar da fixação das formas, da autonomia, da função da grammatica, a respeito da lingua luso-brasileira. Se é para que se diga que as melhores grammaticas são as nossas, então sejam de uma vez caixotes de fatuidade.

Direi mais sobre este assumpto.

EVARISTO DE MORAES.

Travessero ideal

*As crianças pequeninas,
Com o murmúrio do mar,
Vão palpitando, medrosas,
Ao seio da mãe, chorar...*

*Quando o mundo me cruscia,
Este mundo de amargor.
Eu vou dormir em teu seio,
Mas, não chora, ri amor!*

E. DE MORAES.

GAITADAS

O Sr. conde de Motta Maia vai escrever uma interessante obra sobre medicina a que dará o título—*Satisfatoria*.

O Coelho Netto anda meio desanimado com a *Cidade do Rio* por falta de indemnização.

O Gonçalves da *Gazeta* inventou um aparelho a que deu o nome de *reporterite*, afirma que é bastante applicar este instrumento na parede externa de um edificio, para conhecer tudo quanto se passa no interior. Quando communicou ao Senna esta descoberta, este olhou para elle demoradamente e depois pôdo ás mãos na bocca á portavoz, gritou—O' maluco!...

No proximo numero mimosearei os leitores d'esta secção, com uma bella poesia de Lucio de Mendonça.

O Arthur Azevedo anda muito satisfeito com o Sr. Thomaz Coelho que vai reorganizar o exercito, conta o Arthur proteger uns velhos amigos que no Maranhão fizeram-lhe uma manifestação, em que hove deglutição de jornal, bifés e...

Para ser agradável ao ministro, passou-se para o jornal dos agrados.—

BALANCETE

O meu amigo Zé Telha
O Capellão dos macacos
Faz da imprensa uma Sê Velha
E os litteratos.... de orelha
Reduz quasi sempre a cacos!

N'esta terra abençoada
E' assim que aos leigos se ensina
Se um rapaz de uma saccada
Saccode a sua piada
Cae-lhe no dorso a mofina.

O Eloy é mais comedido
Mas respeito a sal? não gasta;
Tem muito apurado o ouvido,
Quando algum intrometido,
Lhe mette uns versos na pasta!

Tem a prosapia arrogante
De se considerar um genio!
Tudo é para elle — ignorante —
Ninguém põe o pé adiante,
Nas taboinhas do proscenio.

Não ouço fallar agora
No Valentim; no poeta:
Eu creio que d'hora a hora
O seu talento descôra
Dos bons tempos da *Gazeta*!

Ergueo o vôo mais alto
Do que a solidez das azas:
D'ali, cahira no asphalto,
E por mais que tente o salto,
Não galga as sonhadas gazas!

Na versalhada humoristica
Reina o *Pedro Malazarte*
Uma banda em verva artistica
Faz da satyra a balistica
E sempre os costumes, parte!...

O *Thesoura* corta rente,
A's vezes té sem piedade....
Não é barbeiro indulgente
Corta, corta, onzadamente
Na pelle da humanidade!

Souvenir tem graça e nobre
Talvez á sombra escondida,
De alguma modista pobre,
Que as finas tiras encobre,
D'essas riquezas da vida.

Assim tudo: *Gyp* ataca,
O *realce* espesinha:
Varias rindo enterra a faca
Na punga que se destaca,
Da sua apumada linha!

Ora quem cahe entre as garras
D'esses censores de capello;
Anda do destino ás marras
Perde todas as fanfarras
Das grandes noções do bello!

Quem tem por tanto, coragem
De entrar no selecto gremio?
Da inveja a fria bafagem,
Toma-lhe logo a passagem,
Toca o das lettras, bohemio!...

A presumpção litteraria
Nasce á porta dos jornaes:
Cada testa visionaria
Tem uma crosta arbitraria
Que nos espanta de mais!

Por isso eu rodo e cá fico
A apreciar da trapeira
O grupo enlavad e rico
Cujos talentos.... estico
Na minha antiga craveira!

Vou viver com o Patrocínio
Com o Carneiro e outros collegas
Cansados de tirocinio
Rever as joias do escritorio
Das passadas *cabra-cegas*!

Fiquem por lá; mas cuidado!
Quando algum saltar a raia,
La vae verso endiabrado
N'um estylo apropriado
Conforme o bruto descaia...

Nada! aqui todos são grandeas
Não ha litterato chôcho;
Cezar ou Luiz Fernandes
Ambos se agrupam nos Andes
Prezos da gloria no arrôcho...

Toque por tanto patricio
O barco pr'o *Novidades*
Vou dar balanço *ex officio*
N'essa *Arcadia* do supplicio
Que se abre sempre ás trindades!

RICHE....PAIN.

LACRIMÆ RERUM...

Os proprietarios da alfaiataria Estrela do Brazil convidaram, para hontem, a imprensa a fim de assistir a distribuição de 63 esmolas a viuas pobres, modo pelo qual festejavam a chegada de SS. MM. II.

Ao meio dia uma selecta reunião de pessoas assistiu a festa, que começou pelo hymno nacional, executado pela banda de musica do Asylo de Meninos Desvalidos. Findo esse, os convidados foram para o terraço da casa, sendo tratados em grupo, tendo em seguida começo a distribuição das esmolas que constaram de quatro moedas de quinientos reis a cada uma das viuas inscriptas.

Logo após foi servida uma mesa de finos liquidos, trocando-se, por essa occasião, muitos brindes, o que é vulgar em festa de tal natureza.

Em que peze aos illustres promotores da festa, que em ligeiros traços descrevemos, somos forçados a dizer sem reboço, a impressão que deixou em nosso espirito a scena da distribuição das esmolas que assistimos.

O jornalista não deve nunca dissimular o que sente, quando é vivamente impressionado por um facto, que, profligado convenientemente, não reproduz-se com facilidade.

Não vae na observação que fazemos abaixo, envolvida uma censura aos dignos proprietarios do estabelecimento citado, que, acreditamos terem sido impulsionados por mui louvaveis intuitos.

Vimos desfilar, ao som da musica, a miseria, aviltada n'aquelle instante pela esmola cheia de ostentação, a esmagar o pobre que baixava a cabeça diante de uma multidão que o via passar macilento, a estender a mão.

Estavam alli os vencidos da luta pela existencia. Uns eram o producto do vicio, da mocidade mal empregada; outros os derribados pela fatalidade do acaso, todos miseraveis a inspirar compaixão.

Ainda assim, cahidos, necessitados, escravos da esmola, todos mostravam no semblante que era bem duro aquelle momento, pois a ostentação, de uma caridade mal comprehendida, exigia d'elles o sacrificio da ultima cousa que a besta humana joga — o amor proprio!

Era um espectáculo repugnante! A alma dos que tinham a percepção nitida da situação d'aquella gente, confrangia-se n'um sentimento misero de piedade e de nojo.

Doloroso desfilar da miseria, cabibaixa, envergonhada de si!

E' duro ser pobre, mas por cima d'isso ser affrontado pela esmola, aviltada pelo soccorro, é brutal, é cruel, é ignominioso.

A mãe de Cosette deixar-se-hia suppliciar duas vezes, arrancando os dentes sãos, encravados nas gengivas rijas, antes de ir buscar a esmola distribuida por aquella forma.

E só quando não houvesse mais dentes a sacrificar seria que a pobreza jogaria o orgulho, o amor proprio.

Alguns d'aquelles exemplares da miseria humana recusaram, na hora suprema, aquella esmola, fugiram d'alli levando aos hombros as suas desesperações e com ellas o ultimo sentimento da animalidade racional.

Nos seculos passados o gozo principal dos ricos e venturosos consistia em ver luctar o escravo com a fera. A civilização baniu essa selvageria.

E' preciso que o grande preceito religioso, que manda que a esquerda ignore o que a direita deu ao pobre, domine e dirija os espiritos bemfazejos.

A esmola, cheia de ostentação, soccorre o animal, mas, avilta e mata o homem.

Cada um d'aquelles mendigos da festa de hontem sahia d'alli soccorrido, é certo, porém, infamado tambem.

E' o que cumpre evitar para todo e sempre.

Rio, 27 de Agosto de 1888.

PINTURA, MUSICA E THEATRO

O Indifferentismo pela Musica classica no Brazil

Na qualidade de apreciadores enos tantes, e participando do mesmo ramo artistico, nós ousamos declarar, perante todos os concidadãos, que é realmente reprehensivel a desapreciação das Bellas Artes no Brazil, sobretudo no que diz respeito á Musica, aliás uma arte tão avaliada e cultivada pelo povo europeu!

Porque não cultivamos essa arte que, segundo manifestas provas, encanta, domina e captiva o ser mais ignorante ou selvagem, para depois, diante das insignes divas cantoras de paizes estrangeiros, ficarmos como que pasmados e estupfactos de ouvir o que em nosso solo bem podia estar adiantado, e que seria mais honroso e patriotico como producto proprio?...

Será talvez por carencia total de aprensão e talento dos brasileiros? Não! é incrível; porquanto n'este ponto vós, charas compatriotas, tendes para a musica quasi e mesmo dom auditivo e sensível que os italianos, cujo merito é extraordinario, tendo á sua frente como corypheu o Sr. Germano Verdi.

Outra prova de capacidade dos brasileiros é a seguinte: Partem todos d'aqui, com summa difficuldade, chegam á Europa, attingindo a elevada posição de Maestro, na expressão mais rigorosa da palavra, e dando as mais satisfatorias provas de vocação musical lá, onde a arte já alcançou o apogeo, elles obtêm louros dos estrangeiros.

Actualmente no Brazil a unica Provincia que merece n'este theor o encômio popular é a de S. Paulo, pois que tem sido esta a mais fertil, e que, além de ter dado ha muito tempo, a aguia dos Maestros brasileiros (Carlos Gomes) tem autrosim sido a fornecedora de mais compositores nacionaes deplomados, embora no estrangeiro, os quaes são: Antonio Carlos, João Gomes de Araujo Flemig, Sant'Anna Gomes etc. Gloria sempiternas, a estas titanicas entidades! Encarando pois, charos concidadãos, para os altos poderes publicos, notamos esquecimento completo da sublime arte de Mozart; onde dá-se esta incuria senão entre povos barbaros?

Em todas as primeiras capitães do mundo as côrtes abrem os braços á illustre corporação dos musicos europeus; ao passo que a corte de maior paiz da America do Sul considera a sua

própria congregação musical, como uma causa de diminuta importância, ou finge apreciar as artes.

Povo brasileiro é triste vermos tão sublime arte desamparada!...

Quem pode apagar quase a luz do espirito?

Senhores—Por infelicidade nossa só ha no parlamento brasileiro um homem que, com patentes provas, alvoga a causa musical ou em geral a das Bellas Artes; por isso seria muito justo e plausível que esse homem, patrono conspícuo do ideal por excellencia, segundo M. Fétis, se sentasse actualmente em uma cadeira de Ministro do Imperio, a fim de que desvendasse de uma vez para sempre os horizontes brasileiros, aliás tão obscurantizados, quer no ramo artistico, quer até no da instrução publica, visto que, ha dias, occorreu-nos ser a provincia de Minas Geraes victima de uma tyrannia, supprimindo as suas escolas publicas e normaes.—Infeliz povo!

É, charos concidadãos, o personagem a quem me refiro o Sr. Escagnolle Taunay, pois que este é o politico que abraçou a sua carreira sem esquecer-se da nobre missão da musica, honra-lhe seja feita!

É, outrossim, d'esse colosso em materia artistica, que a arte musical pode esperar o subsilio do talento, e da organização de uma lei que a levante á altura de um culto Estado, lutando com a mediocridade, e a vencendo de chofre, para, mediante a sua illustração, convencer aquelles que acham-se completamente atropiados nas artes.

Para provarmos o quanto se acha o Brasil atrasado na musica lyrica e classica, basta lançar um golpe de vista na capital, porque ali nem sequer encontrareis um theatro de opera nacional, nem orquestras, e nem bandas marciaes competentemente organisadas; o que não se lá na Europa e nem tambem nas Republicas Argentina e Uruguayna.

Ahi achareis todas as orquestras completas, isto é, com Violas, Fagotes, Oboés, Trompas, nunca menos de dous, e theatros á disposição das Companhias lyricas.

—E nosso governo, internado na rotina, nem ao menos se move para dar impulso ás artes, ainda mesmo vendo a Academia do Club Beethoven relativamente supplantar o Conservatorio de Musica!...

Charos conterraneos, se a musica é o producto espontaneo da humanidade como a linguagem o é, segundo J. J. Rousseau, ou, se esse producto já tem alcançado no Brazil um pequeno desenvolvimento, porque a nossa Corte imperial não nos auxilia?

Porque não trata ella de organizar com o devido capricho e esmero o Conservatorio de musica?

Será talvez, por falta de verba?

Lembraí, ó Corte imperial, que—*«L'art est l'expression de la beauté idéale sous une forme créée»* e a cultivae porque o Brasil será um segunda Italia.

E finalmente declaro: se o Imperio brasileiro cotinuar no systema rotineiro até hoje seguido nas Bellas-Artes e na instrução publica, manifestará o testemunho de que trilha o caminho da ignorancia e incompetencia dos seus administradores, ao passo que as Republicas circunvizinhas ganham pouco e pouco terreno, para em breve

envergonhar-nos: e sendo assim:—*Périssez la Roi et vive la République!*

Andamos caiporas, a respeito de pinturas.

A Glace-Elegante espõe uos quadri-nhos do Sr. Decio Freire, que me desagradaram tanto quanto o velho retrato que lhe está junto; obra do Sr. Amôdo.

A mulher nua está sem carnação, sem a minima tonalidade de luz, imperfeita até na linha dos seios e dos pés.

A paisagem está dois furos acima, mas, no fundo, sem expressão. Só

No salão d'O Paiz é que nos horrosissamos ante uma verdadeira bota, que só muita cegueira monarchica poderia tomar como semelhante com o Sr. D. Pedro II.

Aquillo alli e como as noticias de que se diz consto.

Emfim, andamos mesmo caiporas.

Da casa Filippone recebemos uma polka intitulada *Recuerdo*, nome velho, mas que serve de titulo á obra do Sr. Gregorio de Rezende, que, no piano, nos pareceu boa, com umas notas dolentes de morbi lezza original.

Agradecemos.

MOREVA

IMPRESSOS

Recebemos os seguintes:

Echos do deserto.—Catechese dos indios do Brazil, pelo agrimensor Thomaz de Figueredo—1888.

N'este folheto de 22 paginas, o seu auctor descreve o que tem feito em favor da catechese e aldeamento dos selvagens dispersos pelas mattas virgens da Bahia e Minas, e pede á caridade publica o auxilio de roupas usadas de adultos e crianças, instrumentos de lavoura, generos alimenticios e outros objectos, com o fim de internar-se novamente pelo sertão e continuar o santo cometimento.

Recommêdo as pretensões do auctor do folheto offerecido a S. M. o Imperador, o Revd. padre Loreto, Scaligero Maravilha o Gustavo Ernesto Coelho.

O Memento.—Publicação do club republicano Rio Grandense—1888.

Descreve rapidamente o movimento republicano; offerece combate aos *arautos regenciaes*; analisa a *reparação do povo*; louva a *mocidade academica* e apresenta o *honroso contraste* da mocidade correr á chegada do illustre propagandista Silva Jardim, para inspirar-se cada vez mais nas doutrinas que brilhantemente desenvolve sem volver-lhe em seguida as costas para acalentar com sua presença ao Cesar do Sr. ministro da justiça.

Ao partido republicano de Minas Geraes.—Perfil de Esteves de Oliveira—1888.—Escreito em mundo que só um cerebro doente pode produzir. Procura justificar a presão arbitraria de que foi victima Esteves José de Oliveira, de Cataguazes, disparando-lhe um tiro de de

injurias que não explicão o attentado. Bem se vê que é trabalho de um inspector de quarteirão.

Companhia de seguros de vida Argos beneficente.—Expõe as grandes vantagens que offerece esta companhia, já auctorizada a funcionar por decreto imperial.

Enciclopedia militar, de Buenos Ayres, numero 7 do 1º. anno.

Este numero da importante revista, contem além dos artigos relativos á arte de guerra, uma saudação á comissão da imprensa fluminense que alli foi assistir ás festas do dia 9 de Julho.

ROLANDO

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commercias; residencia na rua do Visconde de Maranguape 29

Dr. Agra.—Advogado. E' encontrado em seu escriptorio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.—Rua dos Ourives n. 15 1º andar.

D. Pelino Guedes.—Advogado rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.—Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial.—O Dr. João Carlos de Oliveira Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos.—Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.—Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Cândido Teixeira.—Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.—Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho.—Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado—Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45

Conselheiro Matta Machado.—Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

ANNUNCIOS

CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema Bell Black unicos verdadeiros nesta praça a 75\$000

Telephones imitação Bell Black a 50\$000

Telephones systema Bell Bloka 2ª emitação a 40\$000

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Tambem faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de

Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços barattissimos dispendo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETO

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. VIREIRO & C.

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

É de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas collecções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um differente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

SALÃO DO GLOBO

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Charutos,

Cigarros,

Fumos de

todas as



Qualidades

e objectos

para

fumantes

TUDO MUITO BARATO

6 RUA DE LUIZ DE CAMÕES 6

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer feitio ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilhada Maçeira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$500, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzia 1\$600; aventaes para creas das 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5\$, de d'Escossia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400RS.

Pensionistas, 20\$000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

Typographia d'O TEMPO rua do Ouvidor nº 45, 1º andar.